

LÍNGUA PORTUGUESA

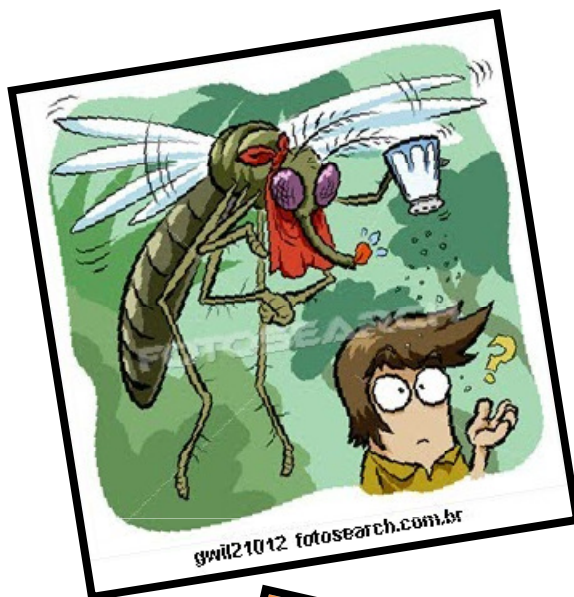
1º BIMESTRE

8º ANO

ESCOLA: _____

ALUNO: _____ TURMA: _____

2011



http://3.bp.blogspot.com/_iRkpmV4yl7g/R4u8kSP0N2I/AAAAAAAAAFus/IO9zIRdggCo/s400/duke-premio.jpg

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
MARIA SOCORRO RAMOS DE SOUZA
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TERESA TEDESCO
CONSULTORIA

ANA PAULA DE LISBÔA
VALÉRIA PREZA
ELABORAÇÃO

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
MARIA ALICE OLIVEIRA DA SILVA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

ENTRE IMAGENS, NÚMEROS E PALAVRAS ...

Você já reparou que as imagens, as palavras e os números fazem parte de nosso dia a dia e que existem diversas formas de nos comunicarmos? E você? Como você faz para se comunicar com as pessoas? Escreva abaixo.



<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/numero-pi/imagens/numero-pi-13.jpg>



<http://newserrado.com/wp-content/uploads/2008/07/telemarketing.gif>



Linguagem é

O uso da língua é forma de expressão e comunicação entre as pessoas.
A língua não é somente um conjunto de palavras faladas ou escritas, mas também de gestos e imagens.
Afinal, não nos comunicamos, apenas, pela fala ou escrita, não é verdade?



TEXTO 1



(Quino. Mafalda)

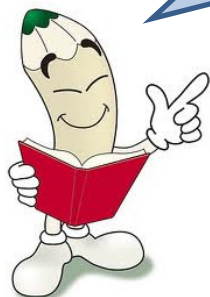
TEXTO 2





- a) No 1º quadrinho, Mafalda descobre a importância do dedo indicador. Na sua opinião, que tipo de coisas a menina poderia modificar, apenas usando os indicadores?
-
- b) Mafalda resolve testar os poderes do indicador. Em qual quadrinho podemos perceber isso?
-
- c) A personagem foi bem-sucedida no teste? Como você percebeu isso? Justifique.
-
- d) Que efeito de sentido causa a expressão AAAAAH!, usada por Mafalda no 3º quadrinho?
-
- e) A que conclusão Mafalda chegou?
-
- f) A imagem, texto 2, tem a intenção de comunicar um fato importante. Que fato é esse?
-
- g) A partir da leitura do texto 2, a que conclusão se pode chegar sobre a relação borboletas X homem no texto (observe a expressão fisionômica do homem)?
-
- h) O fato de o personagem ter uma flor na mão e estar correndo no sentido contrário ao da fumaça tóxica emitida pelas chaminés tem um significado. Que significado é esse?
-
- i) Podemos afirmar que o lugar de onde o homem vinha havia muitas flores? Justifique.
-
- j) Por que as borboletas estão perseguindo a flor?
-

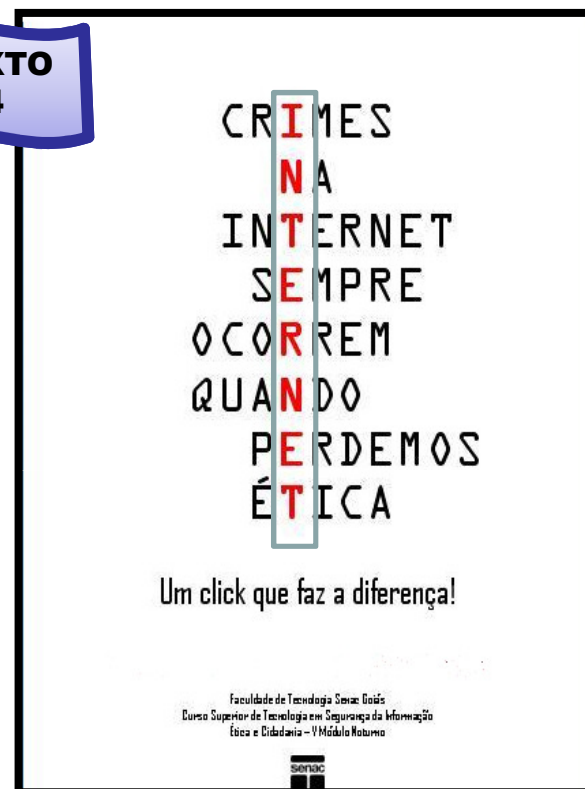
As imagens abaixo nos transmitem ideias diversas. Observe, atentamente, cada uma delas. Percebeu alguma diferença entre elas? Quais as diferenças que podem ser apontadas entre os textos 3 e 4?



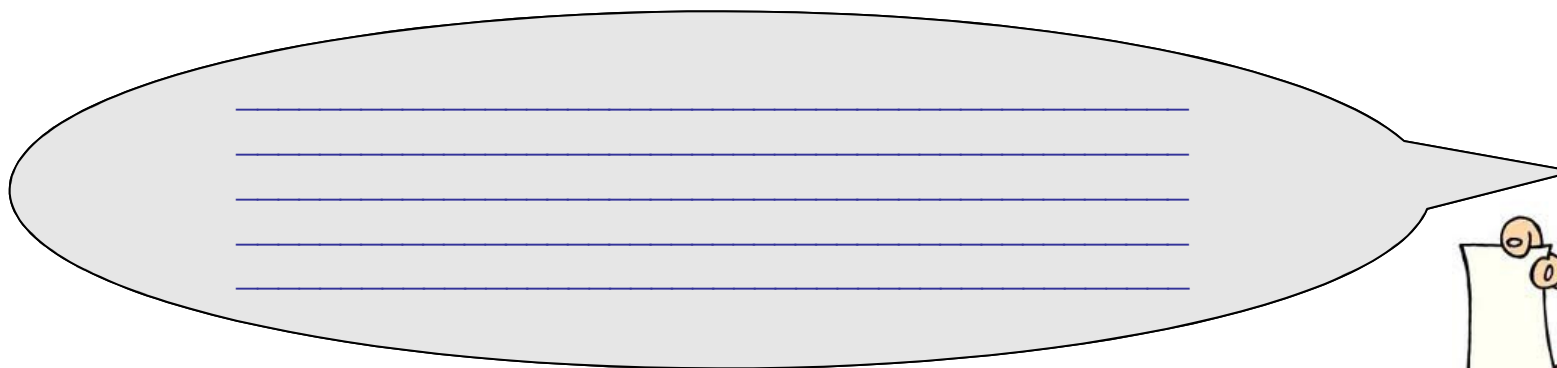
**TEXTO
3**



**TEXTO
4**



<http://espacoetico.files.wordpress.com/2009/06/cartaz.jpg>



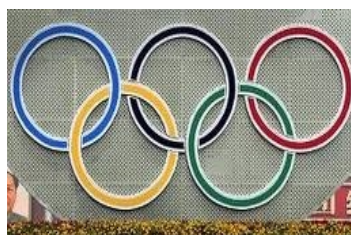

Veja outros exemplos de linguagem não verbal nesta atividade. Leia os símbolos e identifique-os em linguagem verbal.







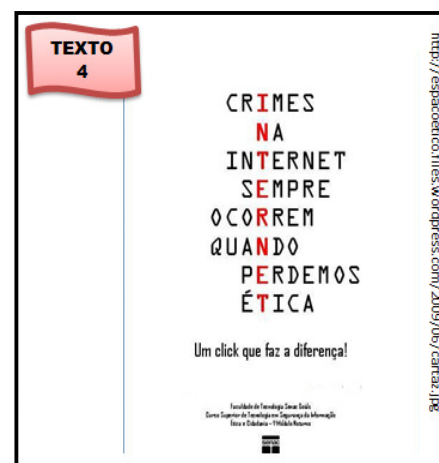












a) A respeito do texto 3, pode-se afirmar que ele é um texto verbal? Por quê?

b) Mesmo não contendo palavras escritas, o leitor pode entender, sem muita dificuldade, a mensagem que está presente na imagem. Qual a mensagem passada pelo texto 3? Escreva aqui.

c) Em que locais costumamos encontrar esse tipo de imagem?

d) O texto 4 é um cartaz que, utilizando a linguagem verbal, aborda os crimes cometidos na internet. De acordo com o texto, o que favorece o aparecimento de crimes na internet?

e) Na expressão “Um **clik** que faz a diferença”, o que o autor sugere por meio do termo destacado?

**TEXTO
4**

CRIMES
NA
INTERNET
SEMPRE
OCORREM
QUANDO
PERDEMOS
ÉTICA

<http://espacoetico.files.wordpress.com/2009/06/cartaz.jpg>

Um click que faz a diferença!

Faculdade de Tecnologia Senac São Paulo
Curso Superior de Tecnologia em Segurança da Informação
Ética e Cidadania - TMI01010000



FIQUE LIGADO!!!!

Se você usa qualquer rede social (Orkut, Facebook, MySpace, MSN) ou frequenta as salas de bate-papo da rede, saiba que pode estar correndo riscos. Lógico que entrar e “conhecer” gente nova, de tudo quanto é lugar do mundo, parece sempre divertido. Mas, nessas viagens pelo mundo da internet, você pode cruzar com gente que não é tão bacana! E mais, em algumas situações, arrisca até mesmo esbarrar em alguém muito mal-intencionado. Denuncie.

(Dr.Jairo Bouer)

Vamos olhar detalhadamente o texto 4... A frase: “Crimes na internet sempre ocorrem quando perdemos ética.” está arrumada com as palavras uma abaixo da outra, e como resultado dessa arrumação, podemos perceber a formação (na vertical) da palavra **INTERNET**.

FIQUE LIGADO!!!!

Acróstico é a composição em verso cujas letras iniciais (às vezes as mediais ou as finais), lidas no sentido vertical, formam uma ou mais palavras, que são o tema, o nome do autor ou o da pessoa a quem foi dedicada a composição.

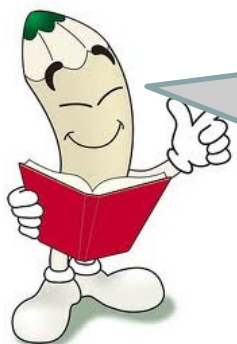
**TEXTO
5**

http://bloganda.com.br/wp-content/uploads/2008/05/cartaz_agencia_bauru.jpg

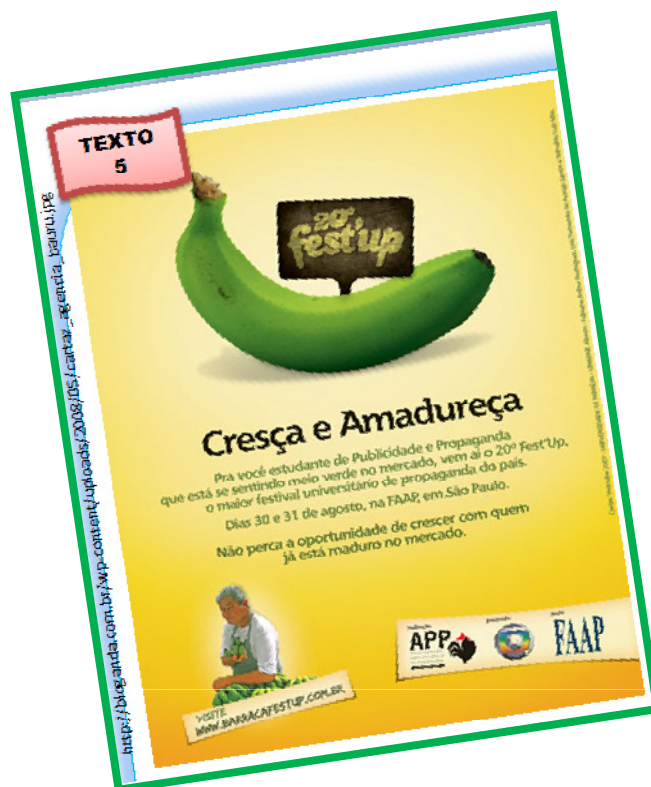


Cartaz do 20º Fest'Up. No topo, uma banana verde com um pequeno cartazinho que diz "20º fest'up". Abaixo, o título "Cresça e Amadureça". O texto principal diz: "Pra você estudante de Publicidade e Propaganda que está se sentindo meio verde no mercado, vem aí o 20º Fest'Up, o maior festival universitário de propaganda do país. Dias 30 e 31 de agosto, na FAAP, em São Paulo. Não perca a oportunidade de crescer com quem já está maduro no mercado." Na base, há uma foto de um homem comendo uma banana e logos da APP, Petrobrás e FAAP. Um banner na base diz "VISITE WWW.BARRACAFESTUP.COM.BR".

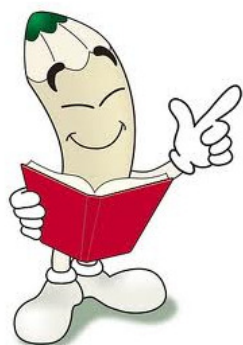
**TEXTO
6**



Quando falamos com alguém, quando lemos um livro ou revista, estamos utilizando a palavra como código. Esse tipo de linguagem é conhecido como linguagem verbal, sendo a palavra escrita ou falada a forma pela qual nos comunicamos.



- a) Pense só um pouquinho... A que público o texto publicitário (texto 5) busca atingir?
- _____
- b) No texto, o que quer dizer a expressão “meio verde no mercado...”?
- _____
- c) A partir da resposta da questão anterior, justifique o título do cartaz “Cresça e Amadureça”.
- _____
- d) O que o texto informa? Qual é o evento e em que dias ele aconteceu?
- _____
- e) Para finalizar, qual o significado da expressão “maduro no mercado”?
- _____



Quais são os detalhes do texto 6 que dão a impressão de pobreza e de abandono? Que personagens são vistos com destaque nessa pintura? Qual é o drama dos retirantes do Nordeste? O que você sente ao observar esta pintura?

Na próxima página vamos fazer juntos uma leitura do texto não verbal de autoria do pintor Candido Portinari...



http://leandropontes.com/prints/print_09_1.jpg

Retrata a morte de uma criança esquelética nos braços da sua família que chora por sua perda.

Apenas o filho caçula não chora, embora tenha uma aparência sofrida.

Quase todos os personagens da obra estão com os olhos cheios de água, os pais da criança têm as cabeças e os ombros baixos, como que derrotados, a irmã mais velha tem um lenço na cabeça e a mais nova segura a cabeça do moribundo.

No local nada mais existe além da família e de uma galinha semiviva. Há apenas um horizonte de terra seca e pedregulhos. A família é exemplo de uma vida de miséria no sertão brasileiro.

É impossível não se sentir sensibilizado com a imagem, pois além de a pobreza da família ser completamente visível – todos eles possuem um semblante entristecedor, estão com as vestes sujas, descalços e subnutridos. Pessoas esquecidas pelo mundo, que passam necessidade sem nenhuma intervenção externa.



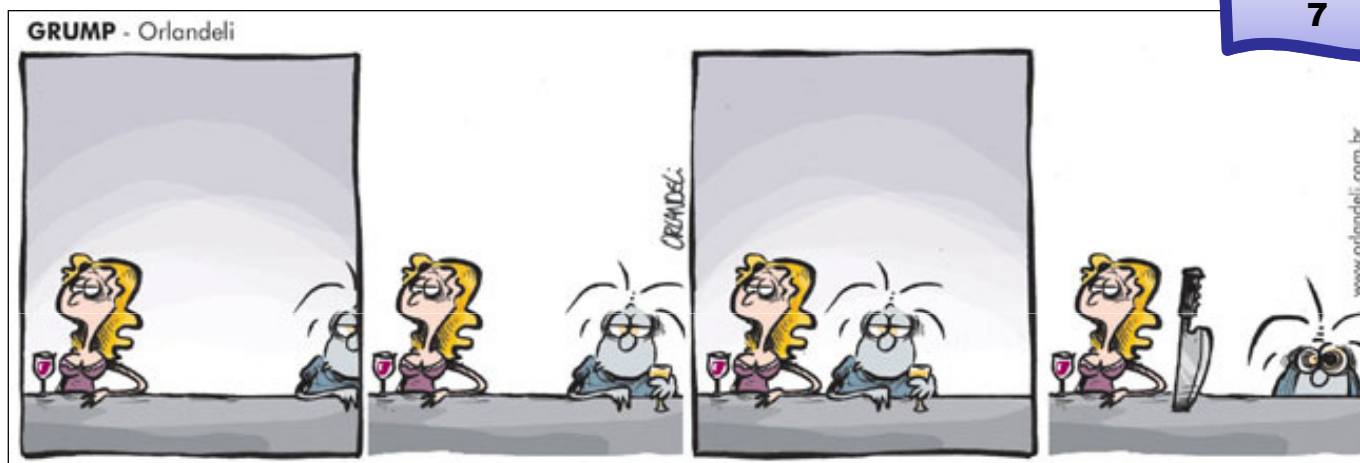
PROFESSOR/A, não se prenda a uma única resposta, mas às possibilidades de encaminhamentos que a situação-problema apresentada nos permite, sempre considerando o texto como ponto de partida e de chegada.

Cândido Portinari *Criança Morta*, da série *Retirantes* de 1944.

Agora, observe o próximo texto. A tira utiliza outra forma de comunicação em que o código utilizado é a simbologia, **a linguagem não verbal**.

Ela se utiliza de outros meios comunicativos, como placas, figuras, gestos, cores, sons, ou seja, signos visuais e sensoriais.

TEXTO
7



Você entendeu a mensagem da tirinha? O que a faca, no 4º quadrinho, revela ao personagem masculino a respeito da moça no balcão, aparentemente desprotegida?



**TEXTO
8**



Observe outros textos de linguagem não verbal. Eles transmitem a mensagem sem utilizar palavras... Você consegue entender o que o autor da imagem quer expressar por meio delas?

**TEXTO
9**



http://3.bp.blogspot.com/_iRkpmV4yI7g/R4u8kSP0N2/AAAAAAAAAFus/IO9zIRdgcC/s400/dukepennio.jpg



**TEXTO
8**



**TEXTO
9**



- a) No texto 8, a charge divertida faz uma crítica bem-humorada. Que crítica é essa? Descreva a atitude do mosquito. Qual o traço de humor no texto?

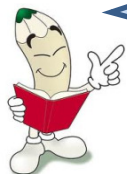
- b) Podemos perceber que a charge possui dois personagens. Um deles, o mosquito, caracteriza-se de forma desproporcional ao tamanho do personagem nº 2. Por que o autor usou essa desproporcionalidade? Que efeito ele quis causar?

- c) A charge (texto 9) mostra a opção do menino em agarrar a gota d'água e não a bola. Lendo a charge, podemos perceber a mensagem do autor. E você, sabe o tema da charge? Justifique.

- d) A seca é uma das consequências de ações praticadas pelos homens. O texto 9 retrata esta situação. Que detalhe presente na imagem justifica a afirmativa?

- e) Crie você mesmo a sua charge. Busque um tema atual e desenhe. Não tenha medo. Quanto mais você desenhar mais irá se aperfeiçoar. Proponha a seu colega que vocês troquem seus textos e façam a interpretação. A seguir, discutam sobre a intenção comunicativa que cada um teve e como foi entendido o seu texto pelo seu leitor. Discutam as diferenças.





A linguagem pode ser ainda verbal e não verbal simultaneamente, usando palavras escritas e figuras ao mesmo tempo, como nos casos das charges, tiras e anúncios publicitários.

**TEXTO
10**

Deus e o Lixo

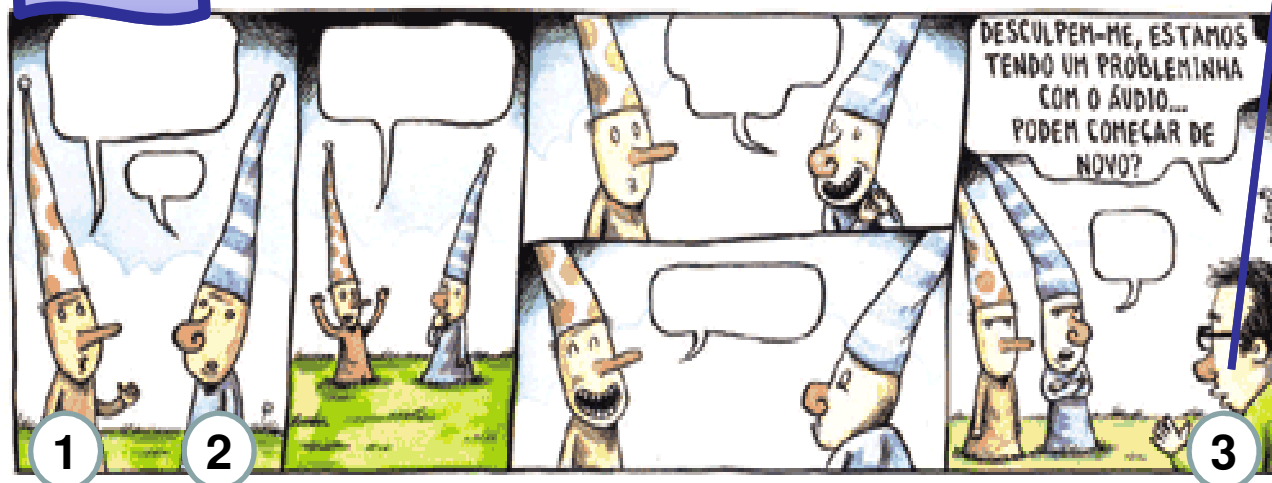


FIQUE LIGADO!!!!

Linguagem mista
é o uso simultâneo da
linguagem verbal e da
linguagem não verbal,
usando palavras escritas e
figuras ao mesmo tempo.

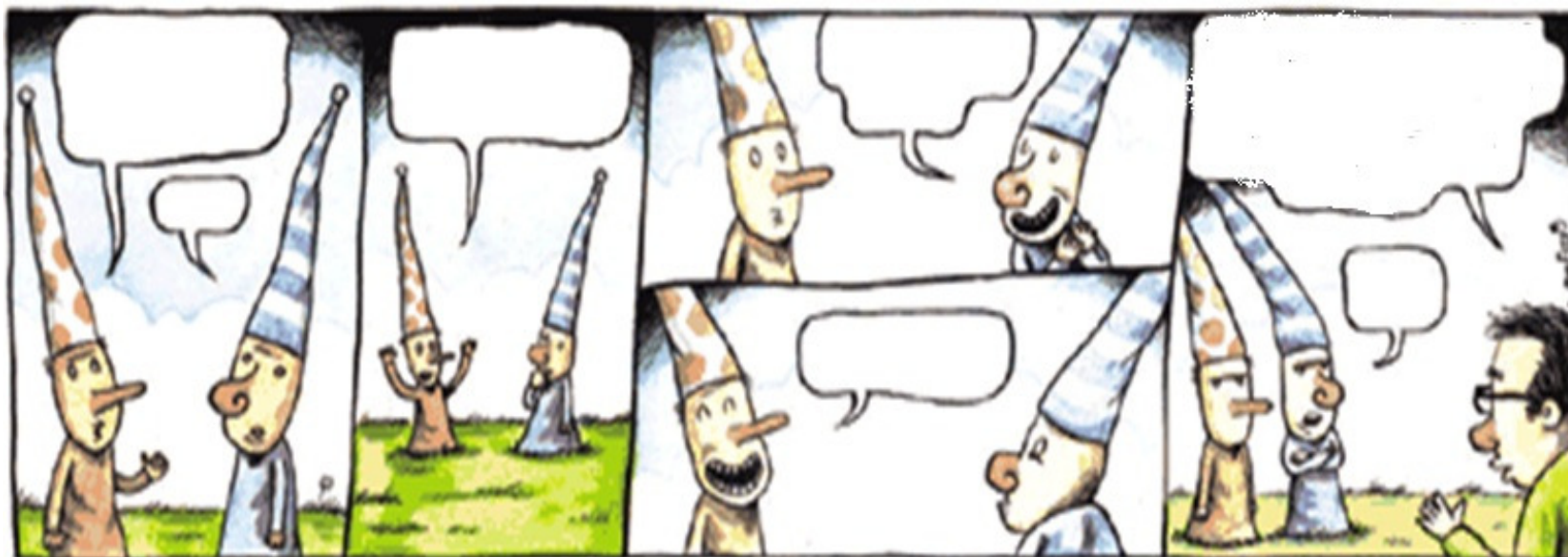
TEXTO
11

O som não funcionou, daí as falas não foram reproduzidas.



Observe o personagem 3. Somente quando ele surge é que percebemos o motivo pelo qual os balões dos quadrinhos anteriores aparecem vazios, o que significa um problema com o áudio na linguagem verbal.

Agora o diretor da cena é você! Elabore os diálogos para os balões em branco, transformando os quadrinhos em um texto de linguagem mista.

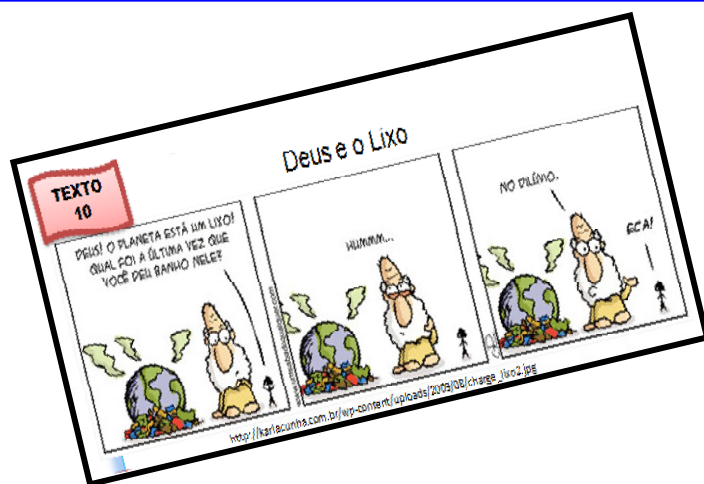


1) A partir da leitura feita na sequência de quadrinhos do texto 10, Deus e o Lixo, responda às questões:

a) Qual a crítica feita na sequência de quadrinhos ?

b) Que elemento no texto contém a força da crítica?

c) A partir da mensagem, a que conclusão você chega sobre o cuidado que as pessoas têm dado ao planeta?



d) A sequência de quadrinhos faz uma intersecção entre a linguagem verbal e não verbal. De que forma a linguagem não verbal contribui para que o leitor entenda o texto?

e) No segundo quadrinho da tira, a expressão "HUMMM..." tem que significado?

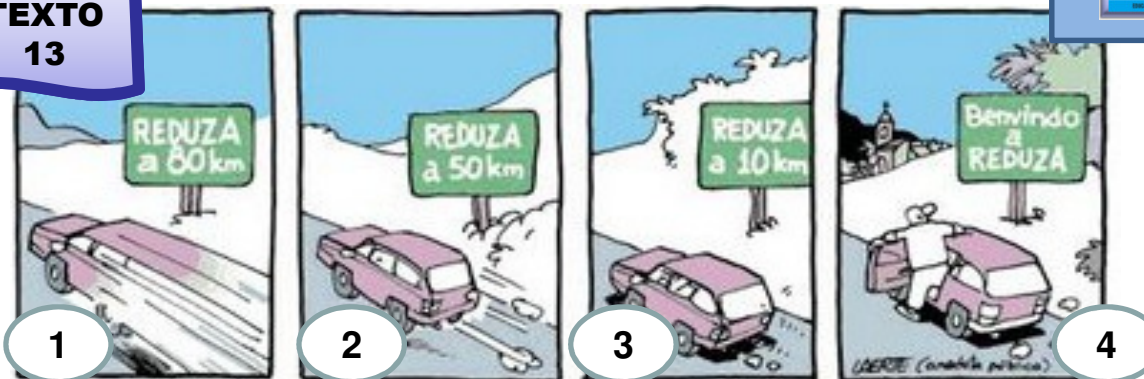
f) Finalmente, no 3º quadrinho, Deus se lembra do dilúvio. Como você explica a reação de nojo de Eva (personagem à direita de Deus, no texto Deus e o lixo)?

g) Que detalhe da parte não verbal do texto justifica o questionamento de Eva?

**TEXTO
12**



**TEXTO
13**



a) Para descontrair: os textos 12 e 13 apresentam tiras divertidas. Compare-os, e responda qual é o tema central das tirinhas.

b) No texto, Laerte (o autor) brinca com o sentido da expressão “REDUZA”. Nos quadrinhos 1, 2 e 3, o motorista entende a palavra como um aviso para a diminuição da velocidade. No quadrinho 4, a mesma expressão tem outro sentido. Qual o sentido da expressão “REDUZA”, no quadrinho 4?

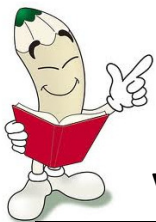
c) Volte à sequência de quadrinhos no texto 13. O que causa efeito de humor na tira?

d) O texto 12, uma tira romântica, brinca com o significado das cores dos semáforos (sinal de trânsito). Onde está o traço de humor utilizado pelo cartunista? Explique.

e) Classifique as tiras de acordo com a linguagem utilizada (verbal, não verbal ou mista):

Texto12: _____

Texto13: _____



Identifique o tipo de linguagem utilizada em cada uma das mensagens: verbal, não verbal ou as duas ao mesmo tempo e assinale a coluna correta.

MENSAGEM	LINGUAGEM VERBAL	LINGUAGEM NÃO VERBAL	LINGUAGEM MISTA
A) 			
B) Odeio andar de bicicleta em rua de paralelepípedo.			
C) 			
D) Graça, eu te  muito.			
E) 			

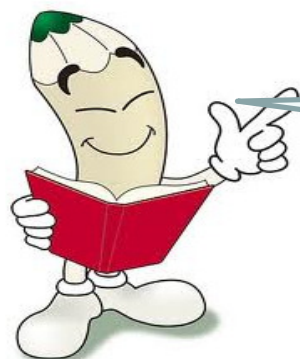
Há atualmente diversos textos narrativos que comumente são produzidos e lidos por pessoas de todo o mundo. Romances, novelas, contos, crônicas, fábulas, parábolas, apólogos, lendas, entre outros. Você conhece algum deles?

O principal objetivo do texto narrativo é contar algum fato. E o segundo principal objetivo é que esse fato sirva como informação, aprendizado ou entretenimento. Se o texto narrativo não consegue atingir seus objetivos perde todo o seu valor. A narração, portanto, visa sempre a um receptor. É por isso que, lendo bastante, somos bem informados, aprendemos mais e nos divertimos bastante.

http://www.kitsegifts.com.br/loja/images/foto_dedoche-pedagogico-chapeuzinho.jpg



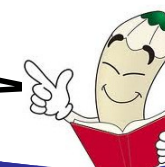
<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/paiagui/wp-content/uploads/2010/04/a-raposa-e-as-uvas.bmp>



A CRÔNICA é uma narrativa que parte de um fato do cotidiano para refletir sobre as situações da vida. Vamos ler uma crônica bem interessante...

Antes de começar a leitura,
imagine... Qual será o assunto de
um texto que tem esse título?
Como seriam os personagens?

Observe o texto abaixo. Ele é um texto
narrativo. Tem alguém contando uma
história. Leia com atenção.



TEXTO 14

A Espada

Uma família de classe média alta. Pai, mulher, um filho de sete anos. É a noite do dia em que o filho fez sete anos. A mãe recolhe os detritos da festa. O pai ajuda o filho a guardar os presentes que ganhou dos amigos. Nota que o filho está quieto e sério, mas pensa: "É o cansaço. Afinal ele passou o dia correndo de um lado para o outro, comendo cachorro-quente e sorvete, brincando com os convidados por dentro e por fora da casa. Tem que estar cansado."

– Quanto presente, hein, filho?

– É.

– E esta espada. Mas que beleza. Esta eu não tinha visto.

– Pai...

– E como pesa! Parece uma espada de verdade. É de metal mesmo. Quem foi que deu?

– Era sobre isso que eu queria falar com você.

O pai estranha a seriedade do filho. Nunca o viu assim. Nunca viu nenhum garoto de sete anos sério assim. Solene assim. Coisa estranha... O filho tira a espada da mão do pai. Diz:

– Pai, eu sou Thunder Boy.

– Thunder Boy?

– Garoto Trovão.

– Muito bem, meu filho. Agora vamos pra cama.

– Espere. Esta espada. Estava escrito. Eu a receberia quando fizesse sete anos.

O pai se controla para não rir. Pelo menos a leitura da história em quadrinhos está ajudando a gramática do guri. "Eu a receberia..." O guri continua.

– Hoje ela veio. É um sinal. Devo assumir meu destino. A espada passa a um novo Thunder Boy a cada geração. Tem sido

assim desde que ela caiu do céu, no vale sagrado de Bem Tael, há sete mil anos, e foi empunhada por Ramil, o primeiro Garoto Trovão. O pai está impressionado. Não reconhece a voz do filho. E a gravidade do seu olhar. Está decidido. Vai cortar as histórias em quadrinhos por uns tempos.

– Certo filho... mas agora vamos...

– Vou ter que sair de casa. Quero que você explique à mamãe. Vai ser duro para ela. Conto com você para apoiá-la. Diga que estava escrito. Era meu destino.

– Nós nunca mais vamos ver você? – pergunta o pai, resolvendo entrar no jogo do filho enquanto o encaminha, sutilmente, para a cama.

– Claro que sim. A espada do Thunder Boy está a serviço do bem e da justiça. Enquanto vocês forem pessoas boas e justas poderão contar com a minha ajuda.

– Ainda bem – diz o pai.

E não diz mais nada. Porque vê o filho dirigir-se para a janela do seu quarto, e erguer a espada como uma cruz, e gritar para os céus "Ramil!". E ouve um trovão que faz estremecer a casa. E vê a espada iluminar-se e ficar azul. E o seu filho também.

O pai encontra a mulher na sala. Ela diz:

– Viu só? Trovoada. Vá entender este tempo.

– Quem foi que deu a espada para ele?

– Não foi você? Pensei que tinha sido você.

– Tenho uma coisa pra te contar.

– O que é?

– Senta primeiro.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. São Paulo: Objetiva, 2001.

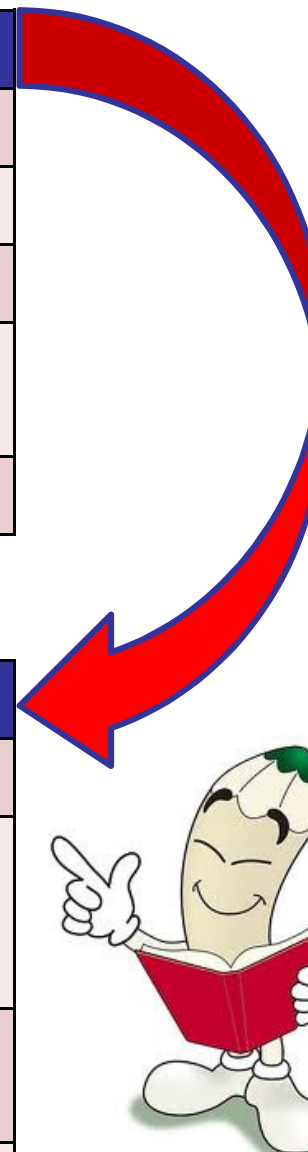
Suas
hipóteses
estavam
corretas?
Quem são os
personagens
do texto?

Qual o
efeito do
uso deste
sinal de
pontuação
?

Esta palavra substitui
qual palavra do texto?

ELEMENTOS DA NARRATIVA	
Personagens	Quem?
Tempo	Quando?
Espaço	Onde?
Ação	O que acontece? Como se desenrolam os fatos?
Narrador	Quem conta a história?

ENREDO OU MOMENTOS DA NARRATIVA	
Situação inicial	Situação de equilíbrio.
Conflito	Os motivos que desencadearam a ação da história.
Clímax do conflito	Momento de maior tensão na história.
Desfecho	Final e resolução do conflito.



Com base na leitura do texto 14, complete as tabelas abaixo.

Personagem	Tempo em que ocorre a narrativa	Espaço onde ocorre a narrativa	Os fatos narrados	Narrador
Situação inicial	Conflito	Clímax do Conflito		Desfecho

PRODUÇÃO DE TEXTO

Como poderia ser a continuação dessa história? Que outro final você propõe?

“E não diz mais nada. Porque vê o filho dirigir-se para a janela do seu quarto, e erguer a espada como uma cruz, e gritar para os céus “Ramill!”.

O menino ficou todo azul, voou e ...

Continue esta história. Dê asas a sua imaginação!!!

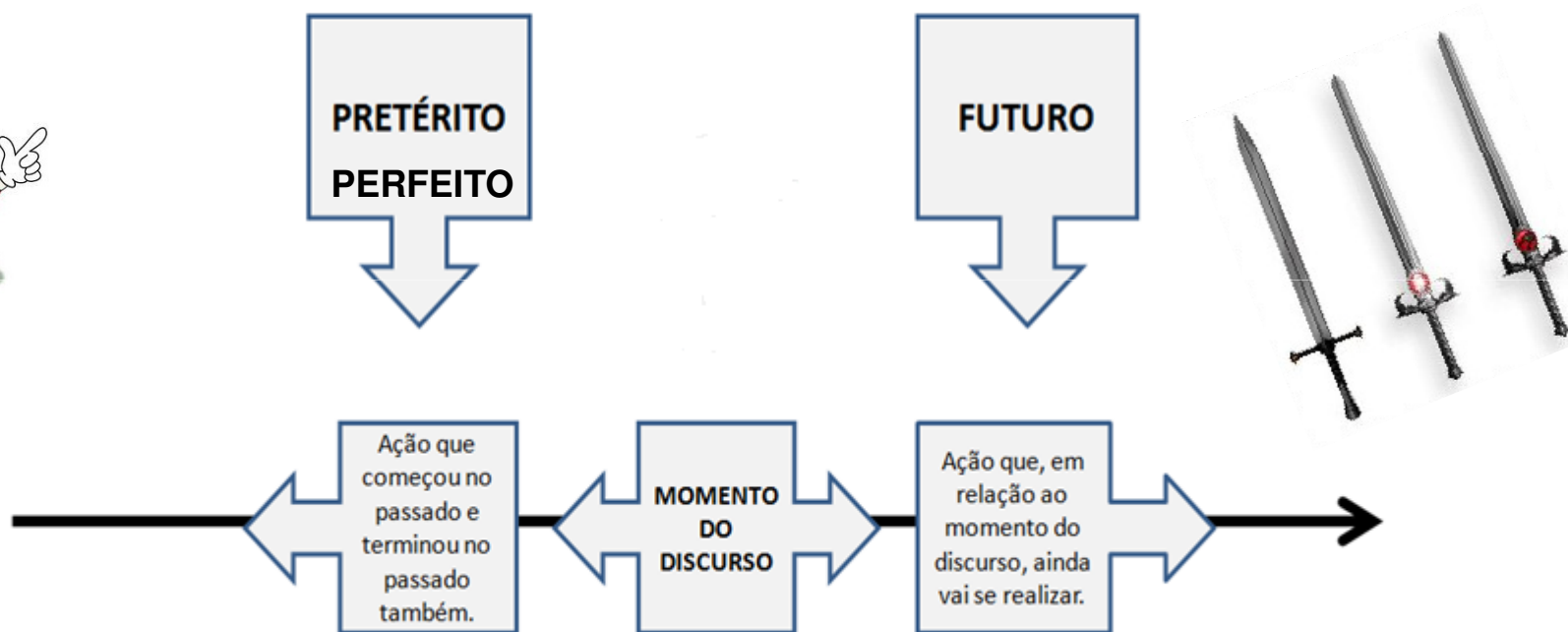
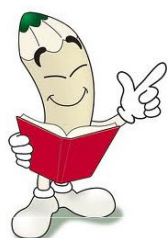
This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is a vertical margin line on the left side, creating a narrow left margin. The paper appears to be from a notebook or a standard sheet of stationery.

Observe o trecho abaixo.

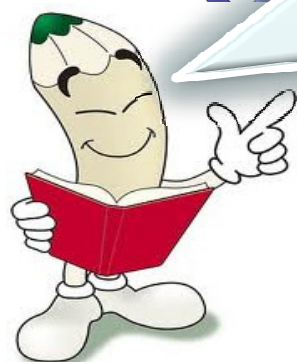
Agora, tente localizá-lo na nossa linha de tempo.

A palavra em **negrito** é um verbo. Utilizando um lápis colorido, faça a ligação do verbo com a caixinha do tempo verbal correspondente.

“Afinal, ele **passou** o dia correndo de um lado para o outro.”
(trecho do texto 14 - A espada)



Retire do mesmo texto, trechos que possuam o verbo no PRETÉRITO PERFEITO!

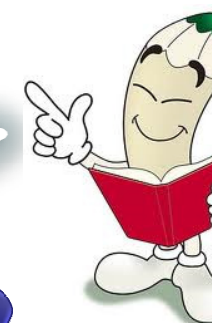


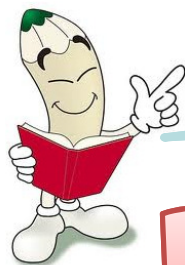
A crônica é quase sempre um texto curto, com poucas personagens, que se inicia quando os fatos principais da narrativa estão por acontecer. Por essa razão, o tempo e o espaço são limitados.

Sempre ligada à vida cotidiana, é uma história informal, familiar, intimista. Usa a oralidade na escrita e, por isso, sua linguagem é coloquial. Desperta a sensibilidade no contato com a realidade.

Usa o fato como meio ou pretexto para escrever, para entender a vida. O escritor exerce seu estilo e criatividade partindo do cotidiano. Na crônica, um acontecimento do cotidiano dá origem ao enredo, ao conflito da narrativa.

Diz coisas sérias por meio de uma aparente “conversa fiada”; usa o humor; a brevidade; está sujeita à rápida transformação e à fugacidade da vida moderna.





Divirta-se! Lendo a crônica abaixo.

TEXTO 15

Fuga

Quando?

Quem?

Onde?

O que acontece? Como se desenrolam os fatos?

Os motivos que desencadearam a ação da história.

Quem narra a história?

Final resolução do conflito.

Mal o pai colocou o papel na máquina, o menino começou a empurrar uma cadeira pela sala, fazendo um barulho infernal.

– Para com esse barulho, meu filho - falou, sem se voltar.

Com três anos já sabia reagir como homem ao impacto das grandes injustiças paternas: não estava fazendo barulho, estava só empurrando uma cadeira.

– Pois então para de empurrar a cadeira.

– Euvou embora - foi a resposta.

Distraído, o pai não reparou que ele juntava ação às palavras, no ato de juntar do chão suas coisinhas, enrolando-as num pedaço de pano. Era a sua bagagem: um caminhão de plástico com apenas três rodas, um resto de biscoito, uma chave (onde diabo meteram a chave da despensa? - a mãe mais tarde irá dizer), metade de uma tesourinha enferrujada, sua única arma para a grande aventura, um botão amarrado num barbante.

A calma que baixou então na sala era vagamente inquietante. De repente, o pai olhou ao redor e não viu o menino. Deu com a porta da rua aberta, correu até o portão:

– Viu um menino saindo desta casa? - gritou para o operário que descansava diante da obra do outro lado da rua, sentado no meio-fio.

– Saiu agora mesmo com uma trouxinha - informou ele.

Correu até a esquina e teve tempo de vê-lo ao longe, caminhando cabisbaixo ao longo do muro. A trouxa, arrastada no chão, ia deixando pelo caminho alguns de seus pertences: o botão, o pedaço de biscoito e - saíra de casa prevenido - uma moeda de 1 cruzeiro.

Chamou-o mas ele apertou o passinho, abriu a correr em direção à avenida, como disposto a atirar-se diante do ônibus que surgia à distância.

– Meu filho, cuidado!

O ônibus deu uma freada brusca, uma guinada para a esquerda, os pneus cantaram no asfalto. O menino, assustado, arrepiou carreira. O pai precipitou-se e o arrebanhou com o braço como a um animalzinho:

– Que susto que você me passou, meu filho! - e apertava-o contra o peito, comovido.

– Deixa eu descer, papai. Você está me machucando.

Irresoluto, o pai pensava agora se não seria o caso de lhe dar umas palmadas:

– Machucando, é? Fazer uma coisa dessas com seu pai.

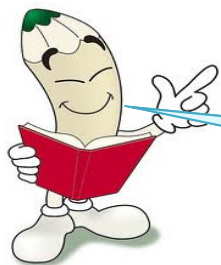
– Me larga. Eu quero ir embora.

Trouxe-o para casa e o largou novamente na sala - tendo antes o cuidado de fechar a porta da rua e retirar a chave, como ele fizera com a da despensa.

– Fique aí quietinho, está ouvindo? Papai está trabalhando.

– Fico, mas vou empurrar esta cadeira.
E o barulho recomeçou.

SABINO, Fernando. *As melhores crônicas*



- a) Quais são os personagens principais do texto “Fuga” (Texto 15)?
b) Qual o acontecimento que deu origem ao conflito?



FIQUE LIGADO!!!!

Entre os **personagens**, haverá um ou mais protagonistas, nos quais estará centrada a trama e por onde circundam os demais personagens, geralmente havendo também os antagonistas, em contrariedade aos protagonistas.

São chamados de **coadjuvantes** aqueles que não se enquadram como protagonistas ou antagonistas, embora sua existência seja propícia para o desenvolvimento dos fatos que envolvem um texto narrativo.

Baseado na leitura do texto “**FUGA**”, complete o quadro síntese.

Personagem	Tempo em que ocorre a narrativa	Espaço onde ocorre a narrativa	Os fatos narrados	Narrador
Situação inicial	Conflito		Clímax do Conflito	Desfecho

Com relação ao texto 15 “FUGA.”

a) “Distraído, o pai não reparou que **ele** juntava ação às palavras, no ato de juntar do chão suas coisinhas, enrolando-as num pedaço de pano.”

No trecho acima, a que palavra faz referência o termo destacado?

b) “Deixa eu descer, papai.”

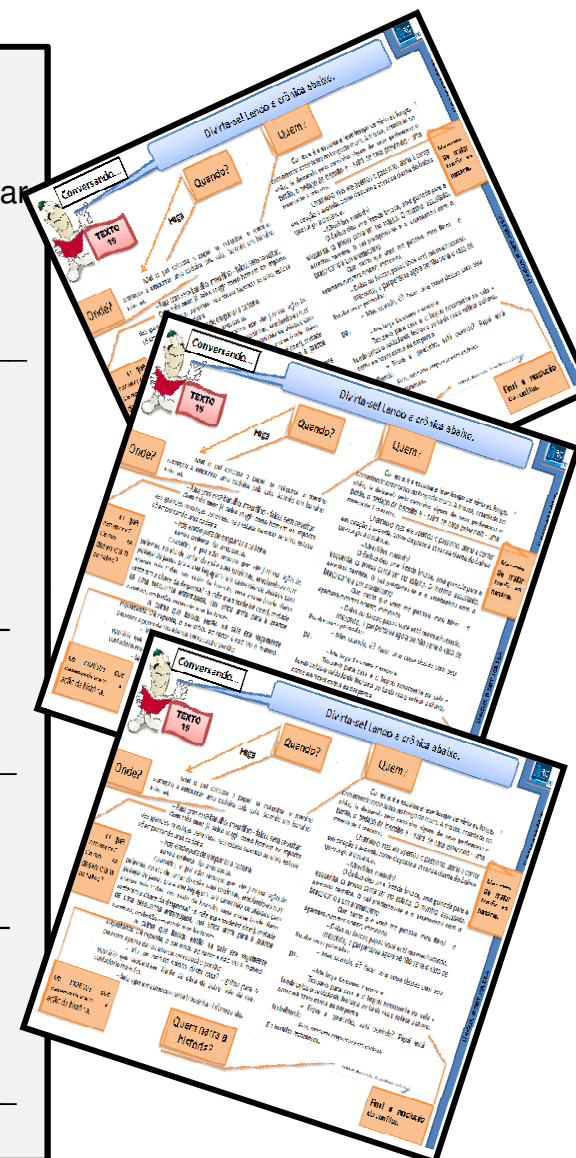
“Trouxe-o para casa e o largou novamente na sala [...]”

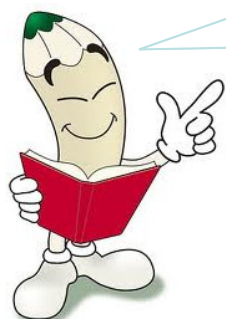
Em qual dos trechos acima podemos perceber o registro informal da Língua Portuguesa?

c) “O menino, assustado, **arreprou carreira.**” Qual o significado da expressão destacada?

d) Por que o travessão foi empregado em diversas partes do texto? O que ele indica?

e) Indique um fato do texto que confirma a declaração: “Com três anos já sabia reagir como homem ao impacto das grandes injustiças paternas?”





Procure nos textos lidos, trechos que contenham verbos na mesma situação temporal do exemplo abaixo (presente), indicando uma verdade universal, uma verdade incontestável.
Copie os textos nas caixinhas.

PRETÉRITO
PERFEITO

PRESENTE

FUTURO
DO
PRESENTE

Ação que
começou no
passado e
terminou no
passado
também.

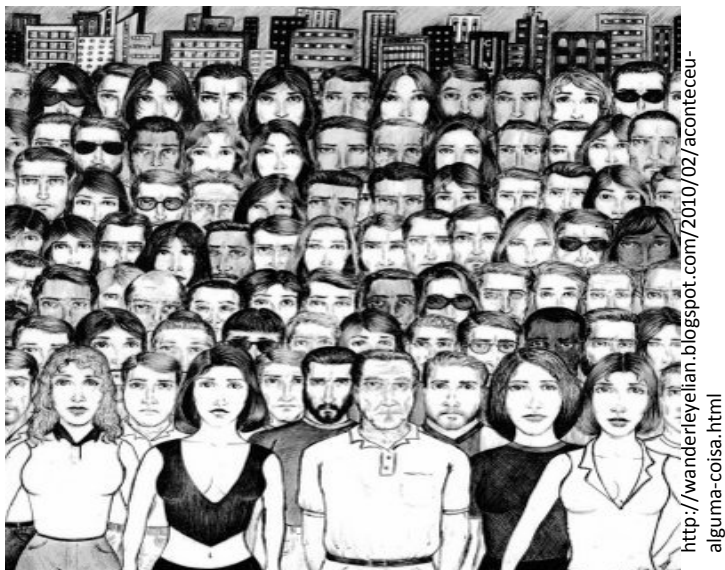
Verdade
universal

Ação que, em
relação ao
momento do
discurso, ainda
vai se realizar.

CLUBE DO PANÇA.COM.BR - CAETANO CURY



TEXTO
16



Aconteceu alguma coisa

Dois guardas à porta, barrando a passagem. O bolo de gente na calçada, espichando pescoço para assuntar.

— Vai ver que mataram alguém no edifício.
— Com certeza assaltaram o banco, e...
— Que banco? Não está vendo que não tem banco nenhum aí?
— Já sei. Pegaram lá em cima um grupo de subversivos, e eles estão encurralados, não querem se render. Não saio daqui enquanto os caras não aparecerem.

Cresce a confusão. Tão rápido, que até parece organizada. Todo mundo colabora para que seja total. E fala, fala.

— Olha aquela velha desmaiando!
— Velha coisa nenhuma, é uma lourinha muito da bacana.
— *E não está desmaiando, está é brigando de unha e dente, alguém apalpou ela ou afanou a bolsa.*

— *Te garanto que houve morte. Um padre abriu caminho e entrou lá dentro, apesar dos guardas. Padre mesmo, desses de batina, sacumé?*

– Se o cara já morreu, não adianta ele entrar, ora essa. Salvo se ainda está agonizando. E quem garante a você que por estar de batina esse que entrou lá não é padre de araque? Tem muita falsificação pelaí.

– Não estou vendo fumaça. Incêndio não é.

– Pode ser nos fundos. Espera até a fumaça aparecer. O último incêndio que eu assisti, na Tijuca, levou horas para convencer.

– Quem sabe foi uma manicure que se atirou no pátio? Já vi um caso assim.

– Por essa e por outras é que só moro em casa, e térrea, sem escada, para não dar grilo. Eu, hem?

– É, mas tem muito inconveniente. Nas casas baixas a poluição é servida a domicílio.

– Repara aqueles dois entrando na raça.

– E na raça foram rechaçados, tá vendo?

– Pronto, interditaram o edifício.

– Pior. Estão esvaziando o edifício.

– Corta essa. Todo mundo tem direito de entrar e direito de sair. E os que trabalham lá em cima, por que irão deixar de trabalhar? Os que precisam subir para ir ao dentista, ao médico, sei lá, com que direito são impedidos? Tá errado. Qual, isso é um país sem...

– Calma, Secundino. Acho bom você moderar suas expansões.

– É, mas o Senador Farah Diba entrou com passe livre, espia só!

– Não tem Senador com esse nome, siô.

– Tem um parecido, mas é deputado.

– Deputado ou não, com esse ou com outro nome, mas entrou. Eu vi.

– Então não há tragédia, ele não é de ir aonde pega fogo.

– Cerraram as portas de aço!

– Isso tá me cheirando a elevador despencado. Não tem dia que não caia um em Copacabana. E essa ambulância que não vem? Devia ter sempre uma ambulância de plantão na porta de cada edifício.

– O diabo são os palestinos. Imagina se o carteiro deixou na portaria uma daquelas cartas com bomba...

– Já não se tem onde morar sossegado. Até entrar pelo cano é perigoso. Lá dentro tem assaltante à espera.

- E na rua então? Que é que nós estamos fazendo aqui, ameaçados de todos os lados, prestando atenção num negócio que não é da nossa conta, me diga o senhor?
- Sei lá. Mas agora está saindo um caixotão, não atino o que seja. Quem sabe se não é um novo crime da mala!
- Nem me fale nisso. Só de pensar, fico toda arrepiada; passe a mão no meu braço, veja como estou. Cortar um pobre de Cristo, feito mortadela, depositar a mala e despachar de avião.
- Era de trem que as malas com cadáveres se despachavam, sua ignorante.
- Isso foi no seu tempo, vovozinho. Hoje, quem é que passa para trás o avião para dar preferência a trem de ferro?
- Pois então vamos chegar perto e espiar o caixão do defunto.
- Não é caixão, gente, é geladeira!
- O quê? O defunto estava dentro da geladeira?!
- Ah, meu chapa, tu não morou que isso é uma liquidação de eletrodomésticos?

Andrade, Carlos Drummond de. Aconteceu alguma coisa. De notícias e não notícias faz-se a crônica. Rio de Janeiro: Record, 1993..

FIQUE LIGADO!!!!

Carlos Drummond de Andrade (Itabira, MG, 1902 – Rio de Janeiro, RJ, 1987). Publicou suas crônicas em inúmeros jornais e revistas de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Participou do movimento modernista. Foi um dos mais importantes poetas brasileiros e exerceu grande influência nas gerações de escritores que se seguiram. Seus poemas estão traduzidos em várias línguas.

Após a leitura da crônica, responda:

a) Em que cenário se passa o que foi narrado na crônica?

b) Que fato pouco comum provoca a curiosidade dos passantes e desencadeia o ajuntamento diante do edifício?

c) De que forma o leitor toma conhecimento dos acontecimentos da crônica?

d) Por que as pessoas se aglomeram na calçada e o que elas comentam?

e) O que realmente aconteceu?

f) Uma sucessão de boatos especula os acontecimentos. Retire do texto três hipóteses levantadas pelos observadores sobre o que poderia estar acontecendo no edifício.

g) Na sua opinião, por que todos os personagens que se manifestaram pensaram em tragédia?

REUNIÃO DA AFAT

Em virtude da diminuição dos acidentes de trânsito, os associados da AFAT – Associação dos Favorecidos com os Acidentes de Trânsito – reuniram-se a fim de buscar alternativas para acabar com a crise no setor. O presidente da AFAT, dono de uma rede de funerárias, iniciou a reunião.

Depois que começaram a trabalhar a educação para o trânsito com os jovens, perdi vários clientes. As mortes diminuíram muito. E não foi só entre os jovens. Foi geral. Os acidentes de trânsito representavam 50% dos funerais que atendíamos. Já tive que fechar duas funerárias. Mirian, sócia de uma famosa clínica de reabilitação, pediu a palavra:

– Concordo com o presidente. A queda dos acidentes de trânsito tem sido um caos para nossos negócios. Minha clínica vivia lotada com pessoas se recuperando de traumas causados pela violência no trânsito. Antigamente era uma maravilha. Dos pacientes que atendíamos, muitos ficavam inválidos e tinham que fazer fisioterapia pelo resto da vida. Hoje, o máximo que conseguimos são alguns braços quebrados. Nunca tínhamos passado por uma crise assim.

Adolfo, um profissional que trabalha com serviço de guincho, também quis falar:

– Quando eu comecei a trabalhar com serviço de guincho, tinha dez carros na rua e não dava conta de atender todos os chamados. Hoje tô com cinco e falta serviço. Os motoristas não estão mais batendo com os carros. Assim não dá.

Amilton, um famoso latoeiro, prestou seu depoimento, indignado.

– Tinha três oficinas. Ganhava dinheiro igual à água, arrumando as latarias dos carros batidos. Hoje, por causa dessa educação de trânsito aí, já tive que fechar duas oficinas. Quase não têm mais carros batidos. O que eu faço?

Durante mais de uma hora, os participantes da reunião ficaram se queixando. Chegaram à conclusão de que não adiantaria lutar contra a educação para o trânsito porque ela estava sendo bem feita e não tinha como derrubá-la. As pessoas, através do que aprendiam nas aulas e nas campanhas educativas, estavam se conscientizando e mudando de atitudes. Então o presidente questionou:

– Se não conseguimos derrubar a educação para que a violência no trânsito diminua e, assim, possamos melhorar nossos negócios, o que vamos fazer então? Houve um grande silêncio no auditório.

SILVA, Irene Rios da. **Quem? Eu? Eu Não! E outras crônicas de trânsito**. Ilha Mágica. Florianópolis, 2007.

a) O texto 17 conta a história de uma reunião. Que fato deu origem à reunião dos associados da **AFAT**?

b) Os associados da AFAT são representados, no texto, por personagens. Quantos personagens participam da reunião?

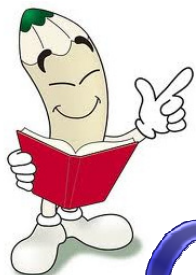
c) Cada personagem representa um segmento de pessoas que lucram com os acidentes de trânsito. Complete a tabela abaixo.

PERSONAGEM	REPRESENTANTE DO SEGMENTO	QUEIXA PRINCIPAL
	Oficinas de lanternagem	
Presidente da Associação		
	Clínica de reabilitação	
		Os motoristas não estão mais batendo com os carros.

Produção de texto: Como você responderia à pergunta feita no final do texto – Reunião da AFAT?

Dê continuidade à crônica – texto 17 – respondendo à pergunta feita no final do texto . Continue o diálogo.

“– Se não conseguimos derrubar a educação para que a violência no trânsito diminua e, assim, possamos melhorar nossos negócios, o que vamos fazer então? Houve um grande silêncio no auditório.”



Agora, pense em um fato atual que vem sendo noticiado nos meios de comunicação ou em coisas simples que acontecem no dia a dia das pessoas. Tudo pode ser assunto para uma crônica. O importante é que desperte o seu interesse, provocando uma sensação interessante: entusiasmo, indignação, felicidade, desânimo, horror, ...

Tente formular algumas opiniões sobre o tema escolhido! Antes de começar a sua crônica, registre suas ideias numa folha de papel. As frases abaixo podem ajudá-lo nessa tarefa:

"Quando penso nesse fato, a primeira ideia que me vem à mente..."

"Na minha opinião esse fato é..."

"Se eu estivesse nessa situação, eu..."

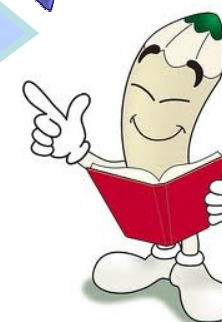
"Ao saber desse fato eu me senti..."

"Sobre esse fato, as pessoas estão dizendo que..."

"A solução para isso..."

"Esse fato está relacionado com a minha realidade, pois..."

Como você deve ter notado, é muito importante que o **seu ponto de vista**, a sua forma de ver aquele fato fique evidente. Esse é um dos elementos que caracterizam a crônica: uma visão **pessoal** de um evento.



Agora é a sua vez! Para escrever a sua crônica, organize suas ideias no quadro abaixo.

CRÔNICA Partindo de um fato cotidiano.	Fato cotidiano sobre o qual vai tratar em seu texto.
O cronista faz reflexões sobre a vida.	Reflexão a que se propõe fazer no texto.
Personagens / características.	Há número reduzido de personagens na crônica.
Espaço onde se passa a narrativa.	Espaço único na crônica.
Tempo em que ocorre a narrativa.	Tempo restrito na crônica.
Título de seu texto.	

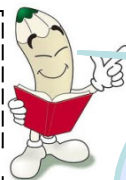


8º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA
1º BIMESTRE / 2011

-Ah, meu chapa, tu não morou que isso é uma liquidação de eletrodomésticos?

(Texto 16 – Aconteceu alguma coisa)



Adolfo, um profissional que trabalha com serviço de guincho, também quis falar:

– Quando eu comecei a trabalhar com serviço de guincho, tinha dez carros na rua e não dava conta de atender todos os chamados. Hoje tô com cinco e falta serviço. Os motoristas não estão mais batendo com os carros. Assim não dá.

(Texto 17 - Reunião da AFAT)

O ônibus deu uma freada brusca, uma guinada para a esquerda, os pneus cantaram no asfalto.

(Texto 15 – Fuga)

Pelo menos a leitura de história em quadrinhos está ajudando a gramática do guri.

(Texto 14 - A Espada)

Era a sua bagagem: um caminhão de plástico com apenas três rodas, um resto de biscoito, uma chave, onde diabo meteram a chave da despensa? _ a mãe mais tarde irá dizer), metade de uma tesourinha enferrujada, sua única arma para a grande aventura, um botão amarrado no barbante. (Texto 15 – A Fuga)

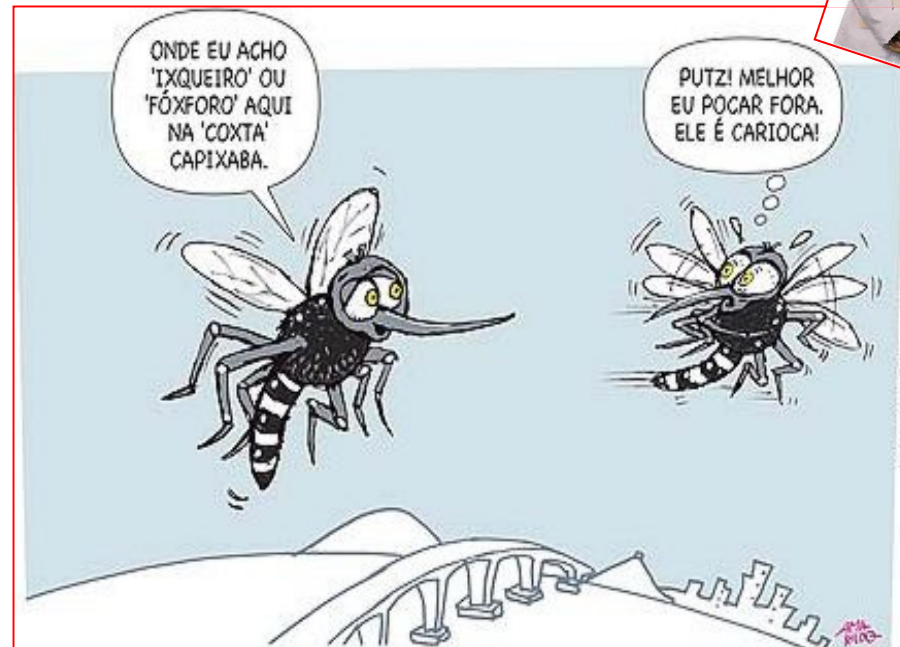
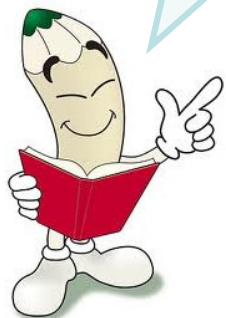
– Isso tá me cheirando a elevador despencado. Não tem dia que não caia um em Copacabana. E essa ambulância que não vem? Devia ter sempre uma ambulância de plantão na porta de cada edifício. (Texto 16 - Aconteceu alguma coisa)

A linguagem coloquial, informal ou popular é uma linguagem utilizada no cotidiano através de jornais, revistas e, principalmente, nos diálogos. Na linguagem informal usam-se muitas gírias. Em contrapartida, a linguagem formal ou culta é aquela que carrega consigo a rigidez das normas gramaticais, utilizada em situações formais de comunicação. Observe nos recortes ao lado, os trechos retirados das crônicas que você leu. Volte aos textos, procure outros trechos que comprovem a informalidade na linguagem utilizada nas crônicas e complete os recortes que faltam.

FIQUE LIGADO!!!!

A crônica, por enfatizar fatos do cotidiano, apresenta-se também como um dos gêneros que mais utiliza a **linguagem informal**, familiar, coloquial, espontânea, descontraída, despreocupada com as convenções da linguagem formal.

Cada grupo tem seu jeito de falar. Surfistas de um jeito; médicos de outro, jogadores de futebol... Um fato curioso que se pode observar no uso da língua é o emprego de palavras em situações diferentes daquelas em que, normalmente, são usadas. São palavras já existentes na língua, cujo significado é mudado ou adaptado para um **novo uso**.
Exemplo : “A mulher estava vestindo uma blusa muito **chegei**.”



**TEXTO
18**

"Nada contra a gíria, bródi"

Pasquale Cipro Neto

O professor de português é sempre o primeiro a quem se pergunta se a gíria é maléfica, benéfica ou indiferente. "A língua corre risco com a abundância e a difusão da gíria?", perguntam os mais preocupados.

Não, a língua não corre riscos. Corre risco quem não sabe o lugar que a gíria deve ocupar.

Muitas vezes, a gíria é o oxigênio da língua, o fruto mais rápido e imediato da criatividade linguística de um povo.

Frequentemente baseada em metáforas (relações de semelhança), a gíria tem forte poder de síntese. Usar a palavra "bagaço" para manifestar o estado em que se encontra uma pessoa ou um objeto dá bem a dimensão do poder de síntese e do caráter metafórico dessa linguagem.

Então tudo bem com o uso da gíria? Vale em qualquer situação? Não, não e não. Ela tem uso limitado. Certamente você não imagina que um determinado grupo social possa usar sua gíria em qualquer situação ou lugar.

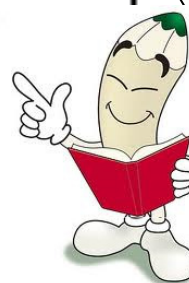
Em outras palavras, muitas vezes a gíria não é coletiva. Não abrange toda a sociedade. Não há linguagem científica baseada em gíria. Não há linguagem jurídica baseada em gíria. Não se escreve um contrato em gíria. E não há dicionário universal de gíria.

E é aí que mora o perigo: se você limitar sua linguagem à gíria, pode ficar viciado e acabar perdendo de vista a necessária referência que o padrão formal da língua impõe.

Em uma dissertação de vestibular, o uso de gíria é impensável.

Nada contra a gíria, bródi, mas tudo tem seu tempo e seu lugar.

Folha de S.Paulo, 18 jan. 1999. Folhateen, p. 5.



A variante culta tem status privilegiado em nosso idioma, mas isso não é uma exclusividade do português. Ela existe em muitos idiomas e exerce importantes funções sociais. É a variante ensinada na escola. Os meios de comunicação que buscam uma imagem de idoneidade a cultivam e a literatura técnica e científica tem clara preferência por ela.

**TEXTO
19**

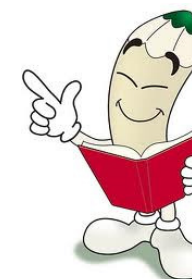
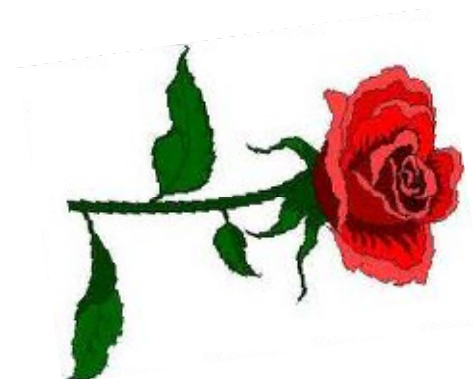
Lua e Flor

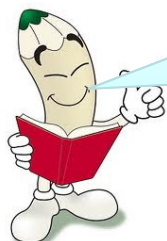
Oswaldo Montenegro

Eu amava
Como amava algum cantor
De qualquer clichê
De cabaré, de lua e flor...
E sonhava como a feia
Na vitrine
Como carta
Que se assina em vão...
Eu amava
Como amava um sonhador
Sem saber porquê
E amava ter no coração
A certeza ventilada de poesia
De que o dia, amanhece não...
Eu amava
Como amava um pescador
Que se encanta mais
Com a rede que com o mar
Eu amava, como jamais poderia
Se soubesse como te encontrar...

Eu amava
Como amava algum cantor
De qualquer clichê
De cabaré, de lua e flor...
Eu sonhava como a feia
Na vitrine
Como carta
Que se assina em vão...
Eu amava
Como amava um pescador
Que se encanta mais
Com a rede que com o mar
Eu amava como jamais poderia
Se soubesse como te encontrar...

www.letrasterra.com.br





Procure nos textos lidos, trechos que contenham verbos no pretérito imperfeito do indicativo. Completando as caixinhas.

PRETÉRITO IMPERFEITO

PRETÉRITO PERFEITO

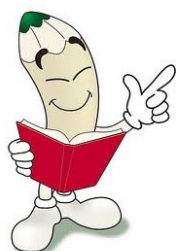
Em relação ao momento do discurso a ação se iniciou no passado, mas não há um fim definido. A ação é incompleta..

Ação que começou no passado e terminou no passado também. Ação completa

Eu amava
Como amava algum cantor.

A **gíria** é a linguagem própria de um grupo social. É a característica da linguagem oral informal e é usada por pessoas de um grupo com interesses em comum – por exemplo, o mesmo tipo de divertimento, de profissão, de prática esportiva, ou a mesma idade, a mesma classe social, a mesma condição de vida etc.

Difícilmente a gíria é entendida por pessoas de fora do grupo que a adota, funcionando, assim, como um código próprio, que distingue o grupo. Essa é uma das razões por que a gíria tem uma vida mais curta do que a forma mais tradicional da língua.



**TEXTO
20**

Analise a linguagem dos textos abaixo. Eles exemplificam a variação que constitui a nossa língua portuguesa.



(Fernando Gonsales. Folha de S. Paulo, 14/4/2008.)

In: CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática: texto, reflexão e uso*. São Paulo: Atual, 2008.

No texto 20:

a) Identifique um exemplo de linguagem formal.

b) Por que a primeira fala do papagaio não foi entendida pelo homem?

c) O papagaio se sente frustrado em não poder se expressar com todo seu potencial. Por que ele faz essa reflexão?

d) Qual o efeito de sentido no negrito e da letra maior na palavra **QUÊ** no 1º quadrinho?

e) Como se constrói o humor no texto?

**TEXTO
21**



In: CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática: texto, reflexão e uso*. São Paulo: Atual, 2008

No texto 21:

a) Identifique a presença da linguagem informal.

b) A tirinha, além do personagem (Orelha), possui um narrador. Retire dela um trecho da fala do narrador.

c) Orelha responde às perguntas do narrador mas só utiliza gírias nas respostas. Na sua opinião, as respostas de Orelha são de fácil entendimento? Justifique.

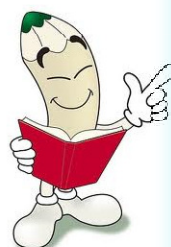
d) Quanto à linguagem, podemos dizer que o texto utiliza recursos verbais e não verbais? Por quê?

e) A repetição da expressão “SEI LÁ” reforça que ideia a respeito do personagem “Orelha”?

TEXTO
22

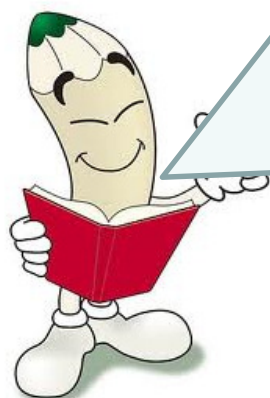
Outro fator que contribui para a ampliação da língua são os chamados **empréstimos** ou **estrangeirismos**. Trata-se do uso de palavras de língua estrangeira que aos poucos passam a fazer parte da língua portuguesa, sendo, “aportuguesadas” na pronúncia ou na escrita. São exemplos: *surfe*, *videogame*, *ciborgue*, *show*, *shopping*, *karaokê*, *videokê*, *hambúrguer*, *milk-shake* etc. Atualmente a adoção de um grande número de estrangeirismos está relacionada à importação de tecnologia: *deletar*, *escanear*, *becape*, *internet*, *internauta*, etc. Toda língua sofre influência de outras línguas. Com o português do Brasil não é diferente, pois nosso léxico contém palavras incorporadas ou modificadas do francês, do italiano, do árabe, do japonês, do inglês, bem como das originárias das línguas africanas e das línguas indígenas brasileiras.

Procure no dicionário o significado da palavra léxico.



<http://andre.openintelligence.com.br>
<http://andre221281.wordpress.com/>

TEXTO
23



Linguagem regional

O Brasil é rico em diversidade cultural. Isso pode ser explicado pela história da colonização de cada região que traz traços e características peculiares em sua cultura e linguagem. Nas vestimentas e nos hábitos alimentares, existem diferenças entre gaúchos, nordestinos, paraenses, paulistas e goianos, mas é na linguagem que se encontra a grande prova dessa variedade e regionalização.

“Simbora” ver algumas curiosidades de cada região? O nordestino tem uma forma bastante particular de se comunicar. Ele utiliza várias expressões típicas como “oxente”, “mainha”, “painho”.

O Norte do País traz uma diferença representativa na linguagem e, principalmente, na cultura, com seus ritmos dançantes e cheios de alegria. O povo nortista tem um sotaque parecido com o carioca, mas percebe-se uma sutil diferença na entonação usada nas frases. Já os sons das letras “r” e “s” lembram bem quem mora no Rio de Janeiro.

A região Sudeste concentra a maior variedade de linguagens regionais. O mineiro tem seu famoso texto “cantado”, o carioca seu sotaque característico e expressões que dão a cara da população do Rio de Janeiro como “mermão”, “qualé”, “tirando onda”, entre outras. Dentro do próprio Estado de São Paulo fica claro quem é do interior e quem é da capital, graças ao famigerado fonema da letra “r”.

Assim, é fácil explicar por que o país é alvo de tantos estudos sociais. Aqui tem-se de tudo um pouco, de pobre a rico, de gaúcho a acreano. Aqui convive-se com todos e em harmonia, na maior parte do tempo, como se fossem vários países dentro de um só.

<http://www.overmundo.com.br/overblog/variedades-da-linguagem-regional> Por Gabriel Rodrigues e Roberta Saltori

Seria no mínimo engraçado ir à praia de terno e gravata ou a um casamento de bermuda, camiseta e chinelo de dedo, pois todos sabemos que a escolha do traje depende da situação.

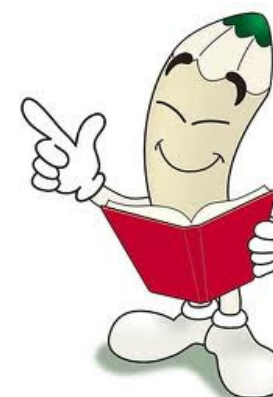
Da mesma forma, devemos adequar o uso da língua às diversas situações de interlocução. Por exemplo, em um bate-papo entre amigos, utilizamos o registro mais informal, já ao apresentar um seminário, em uma entrevista de emprego ou em outras situações afins, devemos dedicar uma certa atenção ao registro mais culto.

Por outro lado, um bilhete pendurado na porta da geladeira não precisa estar 100% de acordo com a norma padrão; em compensação, uma carta à edição de um jornal será mais bem recebida e terá maior credibilidade se atender às tais normas.

Em suma, formalidade ou informalidade não são inerentes à fala ou à escrita, mas estão relacionadas às diversas situações comunicativas.



DOBRAR À DIREITA



**TEXTO
24**

José

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos
outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?
Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?

E agora, José?
Sua doce palavra,
seu instante de
febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,

seu ódio — e
agora?

Com a chave na
mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?
Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...

Mas você não
morre,
você é duro,
José!
Sozinho no
escuro
qual bicho-do-
mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha,
José!
José, para onde?

**TEXTO
25**

E Agora, Mané?

E agora, mané?
A luz acabou,
o HD travou,
a memória sumiu,
E agora, mané?

E agora, você?
Você que se diz
o maior expert,
você que se diz
o melhor da Internet
você que diz
que tudo é possível,
você começou, agora
TERMINE!

E agora, mané?

Está sem sistema.
Está sem programa.
Está sem sinal.
Já não pode acessar.
Já não pode jogar.
Jogar já não pode.
O boot falhou,
a placa quebrou, e tudo pifou,
falhou,
corrompeu.
E agora, mané?

Com o mouse na mão,
quer abrir a pasta,
não existe pasta.
Quer salvar o arquivo.
Arquivo não há mais.
Mané, e agora?
Se você reinstalasse.
Se você atualizasse.
Se você ignorasse.
A tela sempre te diz
A mesma informação:
ERRO FATAL!

Se você conseguisse
Sair desse vasto azul...
Mas o azul não morre.
É um erro inumano,
Fatal e Mortal, mané!

E agora, mané?
Sozinho sem dados,
Sem back-ups recentes
Qual “root” em missão
De matar o chefe...

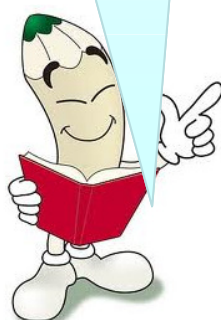
A luz acabou.
A esperança também.
O que te resta, mané?

A memória se foi.
E você se pergunta:
Mas o que eu te fiz?
Sem amor.
Sem amigo.
Sem comparsa.
Sem computador...

Você se deleta, mané...
Mané, pra qual bin?

Bruno de Andrade, 14
anos, da Fundação Osório.
O Globo, Megazine, 21 de
abril de 2009.

Você percebeu que há um diálogo entre os dois textos? Por quê? Quais os pontos de semelhança? A esse diálogo entre textos, damos o nome de **intertextualidade**.



Carlos Drummond de Andrade

José

- **E** agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?
Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?

E Agora, Mané?

E agora, mané?
A luz acabou,
o HD travou,
a memória sumiu,
E agora, mané?

E agora, você?
Você que se diz
o maior expert,
você que se diz
o melhor da Internet
você que diz
que tudo é possível,
você começou, agora TERMINE!
E agora, mané?

Está sem sistema.
Está sem programa.
Está sem sinal.
Já não pode acessar.
Já não pode jogar.
Jogar já não pode.
O boot falhou,
a placa quebrou, e tudo pifou,
falhou,
corrompeu.
E agora, mané?

a) Que sentimento aproxima os dois textos?

b) No texto 29, qual o sentido da palavra mané?

c) Analisando a linguagem dos dois poemas, qual deles poderíamos dizer que é a linguagem mais atual? Retire dos textos trechos que comprovem sua resposta.

d) Nos versos do texto 28, há uma ideia de condição expressa pelo SE:

(...)

“Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!” (...)

Em que trecho do texto 29, essa ideia também está presente?

e) Nos textos 28 e 29, podemos perceber a solidão em alguns versos. Retire um deles.

f) Retire do texto 28 marcas da linguagem coloquial. Justifique sua resposta.